

Os títulos de contos que crianças (re)contam: uma “poética” da brevidade sem a angústia da influência¹

The titles of stories that children (re)tell: a “poetics” of brevity without the anguish of influence

Luísa Álvares Pereira

DEP/CIDTFF, Universidade de Aveiro
lpereira@ua.pt

Rosa Lúcia Coimbra

DLC/CLLC, Universidade de Aveiro
rlcoimbra@ua.pt

Eduardo Calil

PPGL/LAME/Universidade Federal de Alagoas – Brasil
eduardocalil@me.com

Palavras-chave: Título, criação textual, narrativa ficcional, literatura infantil, escrita literária, ensino da literatura.

Keywords: Title, textual creation, fictional narrative, children’s literature, literary writing, teaching of literature.

1. Introdução

Etimologicamente, a palavra título vem do latim *titulus* significando “inscrição”, “marca” e servia para designar a etiqueta apensa à extremidade do bastão sobre o qual se enrolava a banda de papiro que constituía o volume escrito, dispensando, assim, o ato de o desenrolar para identificar o autor da obra ou o seu assunto (Hoek, 1981, p. 5). Designava ainda as inscrições identificativas sob o retrato dos antepassados, os epitáfios e os escritos presos ao pescoço do escravo

1 Este trabalho é financiado pelo CNPq (processo 304050/2015-6), FAPEAL (processo 60030 479/2016) e Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/CED/00194/2013.

posto à venda (Machado, 1991, vol. V, p. 309). O título surge assim, em primeiro lugar, como anúncio e rótulo, ou seja, remete para algo que lhe é exterior. Quando o título anuncia um outro texto (como é o caso dos títulos de notícias, de romances, de poemas, de redações escolares, etc.), ele é então um metatexto, um texto que se refere e relaciona com outro texto (Droste, 1983, p. 684). O ato de intitular torna-se então um ato exegético e pode, em alguns casos, ser visto como um tipo de discurso crítico, tal como o resumo e o discurso analítico-descritivo (Iarovic & Amel, 1989, p. 443). Hans-Jürgen Wulff (apud Knop, 1987, p. 62) descreve do seguinte modo as diferentes relações possíveis entre o título e o seu cotexto (exemplos de Coimbra, 1999, p. 68):

- a) O título diz respeito ao conteúdo do texto:
 - o tema, o motivo do texto (*História do Átomo*, de R.Carvalho),
 - o protagonista da narrativa (*O Malhadinhas*, de A.Ribeiro),
 - a ou as cenas da história (*Cenas da Vida Devota*, de E.Queirós),
 - o tempo da história (*1984*, de G.Orwell),
 - elementos da história: acontecimentos, situações, ações (*O Crime do Padre Amaro*, de E.Queirós),
 - enquadramentos que alteram o modo de todas as declarações seguintes (*Sonho de uma Noite de Verão*, de W.Shakespeare).
- b) O título diz respeito à forma do texto:
 - o género do texto que o segue (*Contos da Montanha*, de M.Torga),
 - a índole do texto (ex.: em texto científico) (*Pesquisas Semióticas*, de A.Bailin),
 - o modo de construção do texto (*Antologia, Crestomatia...*).
- c) O título diz respeito ao emprego do texto:
 - o fim ou o modo de emprego proposto para o texto (*Manual de, Introdução a...*),
 - o destinatário pretendido (*Poesia para a Infância*).
- d) O título diz respeito à formalidade do texto:
 - dedicatória (*Para Elisa*, de L.van Beethoven),
 - indicação de série ou critério de recolha (em coletâneas, p.ex.),
 - distinção numérica (*Op. 15*).

Esta categorização estará decerto incompleta, mas, mesmo assim, podemos facilmente constatar, em todos os pontos, a existência de uma relação do título com a respetiva obra. Apesar de apresentar alguma autonomia textual, ele não é independente. Isto é particularmente claro nos títulos elíticos e nos que não se entendem sem a leitura do texto. A compreensão deste último, por outro lado, pode também ser condicionada pela leitura do respetivo título. Há, por exemplo, estudos que demonstram que o título que revela o assunto do texto tem um efeito positivo sobre o tempo de leitura e a memorização (Ehrlich & Tardieu, 1986). O ato de intitular um texto é, pois, uma das tarefas que o autor empreende tendo em vista a receção do seu texto por parte do público e, nesse sentido, tende a salientar o que considera ser mais relevante.

2. Estudos anteriores

Em relação às características de títulos elaborados por escolares para seus textos, parece não haver muitos estudos sobre o tema. Dentre estes, destacamos alguns estudos vinculados à Genética Textual, que discutem a ocorrência de títulos em narrativas ficcionais escritas por alunos recém-alfabetizados. Nos trabalhos de Calil (1995, 1998, 2012) são analisados de que modo esses escreventes novatos escolhem os títulos durante o momento em que estão escrevendo suas histórias inventadas e, em outros estudos (Calil 2010; Calil & Lima, 2013), são discutidos os títulos identificados nos produtos textuais. Estes estudos mostram que, mesmo em seus primeiros textos escritos, esses alunos buscam e mantêm fortes relações de coerência entre o título dado e o conteúdo narrado. Eles também indicam a existência de relações paralelísticas diversas (sintagmáticas semânticas, lexicais) e de repetição. Estas relações estabelecem vínculos:

- i. Entre os diferentes títulos dados por um mesmo escrevente para um conjunto de textos ou para um texto em construção (relações “intra” títulos);
- ii. Entre os diferentes títulos dados e o universo letrado (contos de fadas, gibis, novelas, etc.) ao qual o aluno têm acesso. (relações “inter” títulos);

Conforme indica Calil, há uma predominância, nestes títulos, de equivalências, “em que se repete uma mesma estrutura morfossintática dada pelo encadeamento entre um “determinante”, um “nome” e um “adjunto adnominal”, dentro da qual se alternam, em seus núcleos, certos elementos lexicais: a nomeação de um personagem e sua caracterização” (Calil, 2010, p. 555).

Segundo o autor, ao analisar um conjunto de 64 manuscritos escolares de uma menina brasileira de 7 anos, estas relações se constroem a partir das seguintes estruturas sintáticas, presentes nos títulos para suas narrativas ficcionais:

- i. Nome (geralmente, nome próprio); por exemplo, “Gabriela”, “João”, “Laura”.
- ii. Determinante + nome; por exemplo, “A selva”, “O chapéu”, “As irmãs”.
- iii. Determinante + nome + complemento (posse); por exemplo, “O menino do vídeo”, “A menina de walkman”, “O menino da carta”.
- iv. Determinante + nome + adjetivação; por exemplo, “A mulher feia”, “Os morcegos voadores”, “O menino bebê”.

Estas construções morfossintáticas dos títulos, associadas ao seu caráter semântico e lexical, trazem indicações de que o modo de nomeação das histórias inventadas espelha, em boa parte, o universo letrado conhecido pelo aluno, neste caso, em particular, composto pelos títulos de contos de fadas (“Chapeuzinho Vermelho”, “Cinderela”, “Os três Porquinhos”, “A moura torta”) e por títulos de histórias em quadrinhos (“Cascão”, “Magali”, “Chico Bento”). O autor interpreta esse aspeto como próprio da alteridade da linguagem, responsável por “configurar” as possibilidades de titulação, isto é, as relações paralelísticas e de repetição serão estabelecidas a partir práticas discursivas orais e escritas mediadas pelo outro (Calil, 2008).

No entanto, os estudos deste autor oferecem análises marcadamente qualitativas, referentes a títulos dados por um único aluno para diferentes textos ou

para um único texto, durante processo de escritura a dois. Este limite interroga se encontraríamos as características semelhantes em títulos dados por diferentes alunos, a partir de uma mesma consigna, assim como se haveria variações nas titulações ao longo de diferentes produções de um mesmo grupo de alunos, escrevendo um mesmo género textual.

No caso de nosso estudo, interessou-nos analisar que configurações linguísticas foram escolhidas para compor os títulos das histórias por elas inventadas, quer ao nível de sua extensão, da composição morfossintática e das categorias semânticas selecionadas.

3. *Corpus*, informantes e procedimentos metodológicos

A presente pesquisa parte de uma coleta de textos realizada em 2015, em duas escolas do distrito de Aveiro. A fim de permitir alguma variação sociológica, foi escolhida uma Escola Urbana (EU) e uma Escola Rural (ER). Os informantes foram 41 alunos do 2º ano de escolaridade (EU = 20 aluno; ER = 21 alunos) – agrupados em díades, num total de dez díades por escola.

A estes informantes foi solicitada a produção de cinco histórias inventadas, sendo 2 propostas de produção escritas individualmente e 3 escritas em duplas.

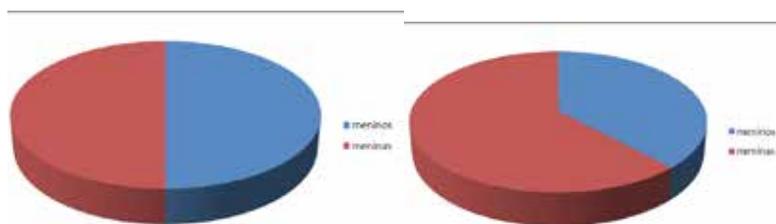
As gravações foram efetuadas em várias sessões. As sessões em que os alunos produziram textos com tema livre, ou seja, em que apenas lhes foi pedido que inventassem uma história, foram as seguintes:

| | Escola rural | Escola urbana |
|------------------------------|--------------|---------------|
| Primeira produção individual | 23/01/2015 | 22/01/2015 |
| | 30/01/2015 | 02/02/2015 |
| Três produções em díade | 12/02/2015 | 10/02/2015 |
| | 27/02/2015 | 23/02/2015 |
| Segunda produção individual | 13/03/2015 | 10/03/2015 |

Tabela 1 – Calendarização da recolha do *corpus*

Uma vez que, entre a primeira produção textual solicitada aos alunos como tarefa a ser desempenhada individualmente e a última nas mesmas condições, decorreram três produções em díade, será interessante aferir se o trabalho de pares, com toda a troca de experiências de escrita e toda a reflexão conjunta, terá tido alguma influência no modo de escrever a história individualmente na última produção.

Os informantes do nosso estudo são, como acima referido, todos alunos do segundo ano de escolaridade. Quanto à variável sexo, os grupos apresentam a distribuição que está patente nos gráficos 1 e 2 infra.



Gráficos 1 e 2 – Distribuição dos informantes, por sexo, na escola urbana (direita) e rural (esquerda)

Verificamos, pelos gráficos, que há um equilíbrio numérico perfeito entre os dois sexos na turma da escola urbana (10 meninos e 10 meninas) e que a turma da escola rural apresenta um pouco mais de meninas em relação a meninos (8 meninas e 13 meninos). Os nossos informantes atingem, assim, um total de 41 alunos.

Uma vez que foram solicitadas duas produções individuais e três produções em diáde, o *corpus* de textos aqui considerado (ver apêndice) atinge um total de 133 textos, tendo 74 sido produzidos individualmente e 59 em diáde (alguns textos não foram produzidos devido a faltas de alunos às aulas em que a recolha foi efetuada).

4. Apresentação de resultados

Iremos, agora, proceder à análise de ocorrências dos títulos nos manuscritos escolares destes alunos, do ponto de vista de sua estruturação sintática, com a descrição de suas extensões e de sua construção morfossintática. Também iremos considerar a presença de elementos semânticos e lexicais em sua composição.

4.1. A extensão do título

A primeira e mais imediata observação do título prende-se com a sua extensão. Sendo, por natureza, um elemento textual de dimensão limitada, geralmente, a uma linha, o título pode, no entanto, apresentar uma extensão variável. O critério que nos norteou para aferir este parâmetro de análise foi o número de palavras por título. Os resultados obtidos nestas contagens são apresentados no gráfico 3, por percentagens de títulos em cada uma das três situações de produção – 1ª individual, diádes, 2ª individual – e em cada escola.

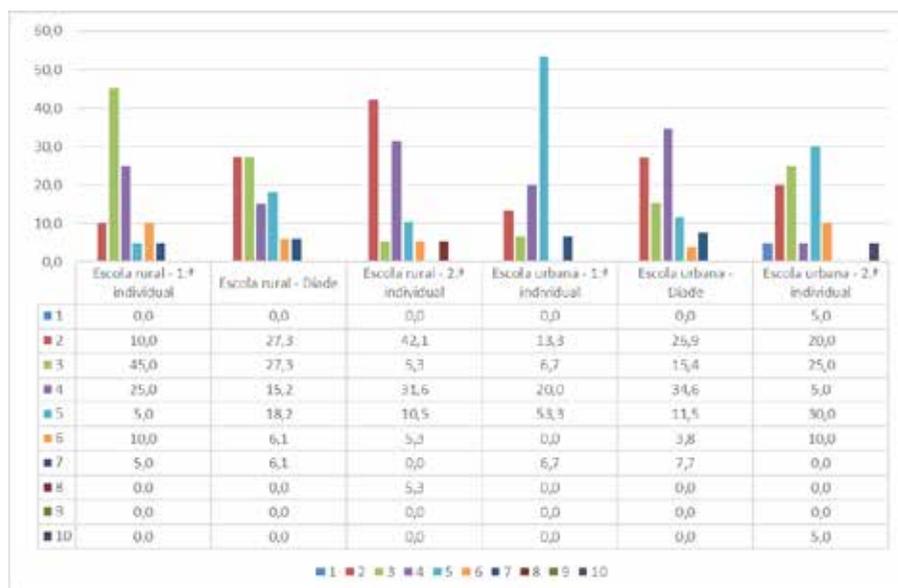


Gráfico 3 – Extensão dos títulos em número de palavras (percentagens em cada situação de recolha)

Podemos constatar que, no corpus total, o título menor é constituído por apenas uma palavra – “Basquetebol” (EU_D7B_2ª ind) e o título maior é constituído por dez palavras – “A menina que ainda não sabia dizer o seu nome” (D8B, 2ª individual)². Curiosamente, ambos foram propostos na última produção individual da escola urbana. Tirando estes dois casos extremos, os títulos têm uma extensão variável apresentando, a franca maioria, entre duas a cinco palavras, totalizando 87% dos textos produzidos.

4.2. Análise morfosintática

Num primeiro nível de análise linguística, efetuámos a caracterização morfosintática dos títulos produzidos pelas crianças das duas escolas e nos dois tipos de situação de produção, individual e em diáde. Os resultados gerais mostram que os títulos eram fundamentalmente constituídos por um único grupo nominal (SN), por dois grupos nominais coordenados (sempre pela conjunção coordenativa “e”) ou por uma pequena frase simples. Os resultados globais, apresentados em percentagens relativamente a cada situação, encontram-se patentes no gráfico 4 infra, mostrando-se no lado esquerdo os resultados obtidos na escola rural e, à direita, os da escola urbana.

² Conforme pode ser observado no apêndice há um total de três textos sem título.

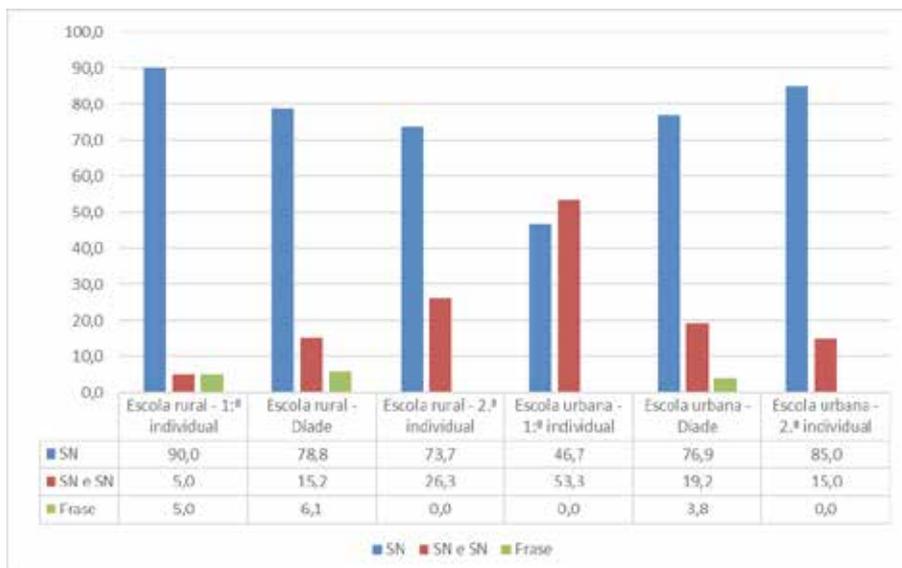


Gráfico 4 – Percentagens de tipos de configuração morfosintática dos títulos produzidos pelos informantes

No gráfico, podemos observar que a configuração SN (barras azuis) – como, por exemplo, “O menino voador” (EU_D8_2ª dup), “O aniversário da Mariana” (ER_D7A_2ª ind), “Os amigos” (EU_D6B_1ª ind) – é a claramente predominante em todas as situações de produção (exceção feita para a primeira produção individual na escola urbana), seguindo-se os títulos constituídos por dois SN coordenados (barras vermelhas) – como é o caso de “A Carolina e o seu cão Guga” (EU_D4A_1ª ind), “O Tiago e o mar” (EU_D1A_1ª ind), “A casa assombrada e os mortos” (ER_D5A_2ª ind). A configuração frásica (barras verdes) – como, por exemplo, “A Ema tem uma irmã” (ER_D7_1ª dup), “O pai natal perdeu-se na neve” (ER_D9_1ª ind), “O dia de sol é muito especial” (EU_D5_2ª dup) – foi a menos escolhida.

Uma constatação interessante é a de que as duas escolas apresentam uma evolução no tempo de forma oposta: na escola rural (parte esquerda do gráfico 3) a primeira produção individual é a que apresenta maior percentagem de títulos SN e menor de títulos SN e SN e, nas duas etapas seguinte a primeira configuração diminui sucessivamente, enquanto a segunda aumenta (em termos visuais, as barras azuis vão diminuindo, enquanto as vermelhas vão aumentando); na escola urbana (parte direita do gráfico) a situação é inversa (barras azuis vão aumentando e as vermelhas diminuindo). Estes resultados parecem indiciar que as produções em díade tiveram alguma influência nas escolhas individuais dos alunos, dado que, em ambos os casos, eles continuaram a tendência apresentada nos trabalhos em díade.

Apesar desta diferença entre as duas escolas, de modo geral, a ocorrência massiva (77%) de títulos com SN confirma os resultados obtidos nos estudos iniciados por Calil.

Analisando os títulos com a configuração predominante, ou seja, constituídos por um único SN (103 títulos), fizemos uma análise detalhada dos constituintes sintáticos do grupo nominal. Foi feito o levantamento de todos os núcleos nominais, dos constituintes à sua esquerda, determinante e quantificadores, bem como dos constituintes à sua direita, modificadores e complementos preposicionais, adjetivais e oracionais (orações relativas). Os resultados desta análise apresentam-se no gráfico 5.

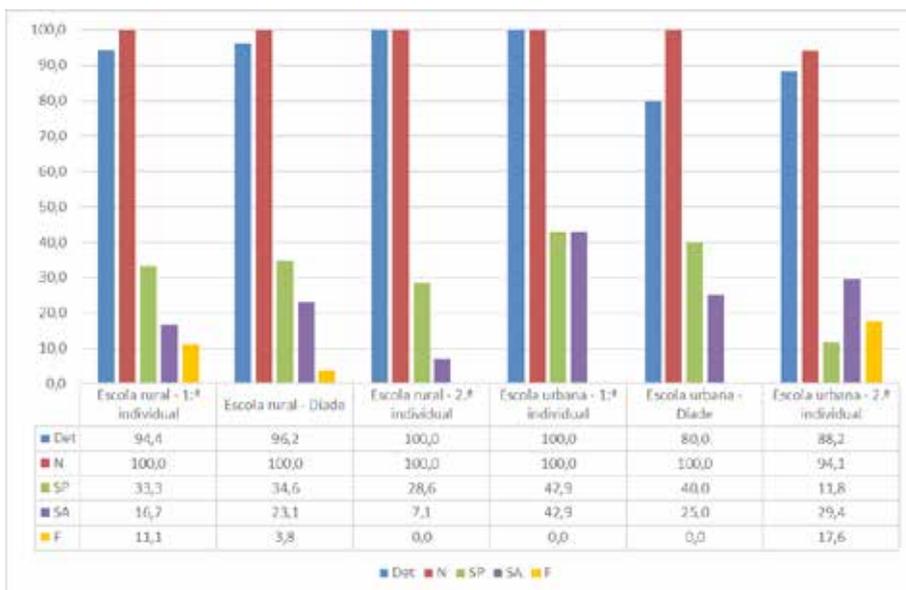


Gráfico 5 - Percentagens de títulos com os diversos tipos de constituintes do SN

A observação mais óbvia decorrente do gráfico 5 é a de que a quase totalidade dos títulos constituídos por um SN apresenta expresso, na superfície textual, o constituinte núcleo nominal (barras vermelhas) – a única exceção é o título “Os três a saltar do prédio” (EU_D10A_2ª individual). A maior parte das produções titulares inclui ainda um ou mais determinantes e/ou quantificadores à esquerda do nome (barras azuis) – exemplos “A bruxa Lili” (ER_D3A_1ª ind), “Os três macaquinhos” (ER_D1_1ª dup), “O meu grupo” (ER_D2A_1ª ind). Apenas 6 dos 133 títulos têm a posição vazia à esquerda do núcleo nominal: Dia dos namorados” (ER_D10_2ª dup), “Guga na praia” ((EU_D4_1ª dup), “Amigos melhores” (EU_D6_2ª dup), “Slow Regular” (EU_D10_2ª dup), “Computador frutômico” (EU_D2B_2ª ind), “Basquetebol” (EU_D7B_2ª ind).

Os constituintes à direita do núcleo nominal apresentam-se, em todos os casos, em percentagens menores e sempre abaixo dos 50%. As barras verdes indicam a percentagem de títulos, em cada situação de produção, que apresentam modificadores ou complementos preposicionais – como é o caso de “O treinador de basquetebol” (EU_D10B_1ª ind), “O Guga na praia” (EU_D4_1ª dup), “O rapaz sem dinheiro” (ER_D1A_2ª ind); as barras roxas referem-se às percentagens de

títulos com modificadores ou complementos adjetivais – caso de “O pato malcriado” (ER_D10B_1ª ind), “A princesa sorridente” (EU_D2_1ª dup), “A banana maluca” (ER_D5A_1ª ind) – e as barras amarelas dizem respeito aos títulos que incluem modificadores ou complementos oracionais – como em “O gato que apanhou a folha” (ER_D9B_1ª ind), “O cão que encontrou dono” (ER_D4_3ª dup), “A menina que ainda não sabia dizer o seu nome” (EU_D8B_2ª ind).

4.3. Análise léxico-semântica

Ainda considerando os 103 títulos que apresentam SN (50 títulos na ER e 53 na EU), podemos observar interessantes aspetos semânticos. Elencamos as categorias “animal”, “inanimado (flor, objeto, fruta, comida)”, “Humano/Humanizado”, “Nome próprio”, “Lugar”, “Acontecimento”, “Data”. Como iremos mostrar, alguns títulos aglutinam 2 ou mais categorias, como é o caso de “O armário da Carochinha” (ER_D4B_1ª ind) e “Os dentes de Marta” (EU_D7A_1ª ind), que trazem um termo “inanimado” e um “nome próprio” ou “A bruxa Lili” (ER_D3A_1ª ind) e a “A princesa Sofia” (EU_D9A_2ª ind).

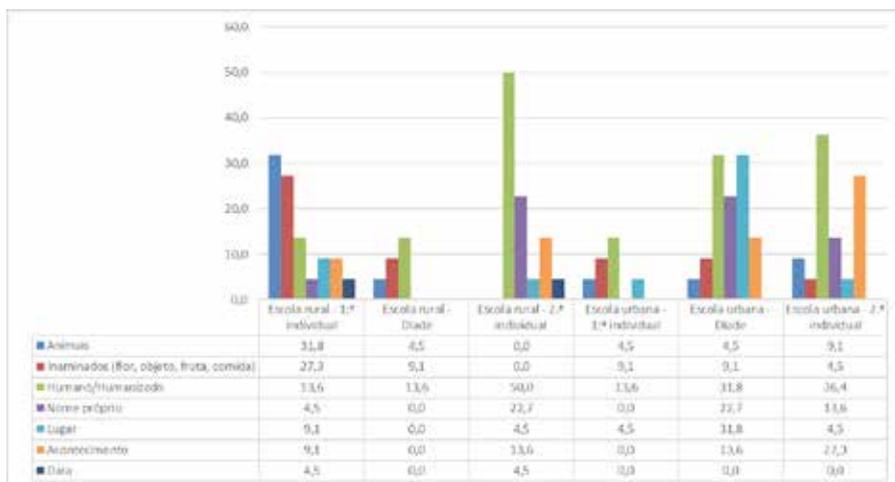


Gráfico 6 – Categorias semânticas presentes nos títulos com SN

Os títulos com SN nas duas escolas apresentam variações quantitativas dentro das categorias identificadas, mas há muitos elementos em comum. Por exemplo, a presença de “Humanos/Humanizados”, associados ou não a “Nome próprio”, corresponde a 34% dos títulos tanto da ER, quanto da EU. Quanto às diferenças, verificam-se duas tendências opostas:

- Oposição entre as ocorrências de “animais” e “inanimados”: 16% e 18% para ER e 7,5% e 11% para EU, respetivamente.
- Oposição entre as ocorrências de “lugar” e “acontecimento”: 6% e 10% para ER e 15% e 17% na EU, respetivamente.

Do ponto de vista lexical, há alguma repetição, de pelo menos uma vez, de alguns “animais”: “macaquinho”, “coelho/coelhinho”, “cão”, “gato de botas”, “gato”.

Mas dos 17 nomes de animais identificados nos títulos SN, 14 foram registados pelos alunos da ER, enquanto apenas 3 pelos alunos da EU. O termo “cão” foi o que teve maior ocorrência, sendo 4 delas nos títulos de ER e somente uma nos títulos da EU. Outras, como aquelas relativas à categoria “inanimado”, tiveram menor ocorrência (em 12 títulos), mas não houve repetição de nenhum destes termos: “armário”, “banana”, “carro”, “cama”, “dente”, “ovo”, “sapatilha”, “cenoura”, “árvore”, “flor”, “banda”, “computador”.

Mais uma vez, parece notar-se uma tendência para prosseguir com a dinâmica da influência do trabalho em díade na construção dos títulos na 2ª produção individual ao nível da escolha dos elementos semânticos que compõem o título.

5. Notas conclusivas

Apresentamos estas notas conclusivas em três pontos:

1 – Sublinhamos a influência do trabalho de produção em díade quer na configuração morfosintática do título quer na seleção de elementos léxico-semânticos. Na realidade, a tendência da díade parece ter continuidade na 2ª produção individual, ou seja, a 2ª produção individual distancia-se notoriamente da primeira e tende a aproximar-se da lógica da construção adotada pela díade. A influência da díade impõe-se à visão pessoal inicial e os alunos tendem a adotar fórmulas de construção de títulos de histórias inventadas que foram geradas durante a produção em trabalho de pares e, portanto, que foram objeto de discussão e, por isso, de verbalização e de argumentação.

2 – Reiteramos a lógica da influência também dos textos lidos no âmbito do protocolo da investigação realizada. De facto, antes da primeira produção, foram lidos aos alunos, expressamente no contexto desta pesquisa³, oito contos de Grimm cujos títulos possuem características definitórias que também encontramos nos títulos das Histórias inventadas pelas crianças. Os títulos lidos foram:

A guardadora de gansos
Os músicos de Bremen
Capuchinho Vermelho
A Bela adormecida
O gato das botas
Branca de Neve
A Gata Borralheira
Rapunzel

Ora, como facilmente constamos, de este conjunto de títulos só um deles é constituído por uma palavra – Rapunzel – mas todos eles remetem para as personagens em ação nos Contos. Além disso, quatro destes títulos também são compostos por SN + modificadores preposicionais, tendência que percebemos também nos títulos das crianças. A alternância entre SN com determinante ou

³ Os contos de fada foram lidos para ambas as salas de aula para que fosse garantido o acesso a todos os alunos deste género textual.

sem determinante também se percebeu na escola dos diferentes títulos para os textos das crianças.

Apesar de se poder aceitar a própria ideia da “similitude dos contos do mundo inteiro” tal como Propp a enunciou (1970, p. 22), a verdade é que uma análise mais fina de contos deixa entrever, como reconheceram Adam e Heidmann (2011, pp. 61-78), uma “poética da diferença”, mesmo quando está em causa a comparação de dois contistas com enormes semelhanças nos motivos, tal é o caso de alguns contos de Grimm e Anderson. No caso em análise das nossas crianças, a poética da brevidade é sem dúvida o mote da elaboração dos títulos, numa lógica de influência por colegas ou por autores/textos lidos, numa perspetiva de aproximação de uma representação clara do que será um bom título para um bom texto.

3 – Gostaríamos de referir que como trabalho futuro, iremos analisar os títulos que estes mesmos alunos deram a histórias inventadas no contexto de um protocolo idêntico realizado dois anos depois, ou seja os títulos que estes mesmo alunos atribuíram quando produziram histórias inventadas, mas já a frequentarem o 4º ano.

Referências bibliográficas

- Adam, J.-M. & Heidmann, U. (2011). *O Texto Literário. Por uma abordagem interdisciplinar*. S. Paulo: Cortez Editora.
- Bore, C. (2010). *Modalités de la fiction dans l'écriture scolaire*. Paris: Éditions l'Harmattan, Collection Savoir et Formation.
- Calil, E. (1988). *Autoria: a criança e a escrita de histórias inventadas*. Maceió, AL: Editora da Universidade Federal de Alagoas.
- Calil, E. (1995). Ao sabor dos títulos: uma leitura linguístico-discursiva da noção de coerência. In Z. M. Ramos de Oliveira (Org.), *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil* (pp. 131-159). São Paulo: Cortez.
- Calil, E. (2008). “Cadernos de história”: o que se repete em manuscritos de uma criança de seis anos? In A. C. Gómez & V. S. Blas (Org.), *Mis primeros pasos: alfabetización, escuela y usos cotidianos de la escritura (siglos XIX y XX)* (V. 1, pp. 55-70). Gijón: Trea.
- Calil, E. (2010). A menina dos títulos: repetição e paralelismo em manuscritos de Isabel. *Alfa: Revista de Linguística* (UNESP. Online), 54, 533-564.
- Calil, E. (2012). The Gluttonous Queen: dialogism and memory in elementary school writing. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, 7, 24-45.
- Calil, E. & Lima, M. H. A. (2013). Les noms propres dans des histoires inventées: effets d'un enchaînement. In E. Calil & C. Boré (Org.), *L'école, l'écriture et la création: Études franco-brésiliennes* (V. 1, pp. 203-223). Louvain-la-neuve: L'Harmattan-Academia.
- Coimbra, R. L. (1999). *Estudo Linguístico dos Títulos de Imprensa em Portugal: A Linguagem Metafórica* (Tese de doutoramento). Universidade de Aveiro.
- Doquet, C. (2011). *L'écriture debutante. Pratiques scripturales à l'école élémentaire*. Rennes: PUR.
- Droste, F. G. (1983). Reflections on Metalanguage and Object-language. *Linguistics*, 21, 675-699.
- Ehrlich, M.-F. & Tardieu, H. (1986). Le Rôle du Titre sur le Temps de Lecture et de Rappel de Trois Types de Textes. *Bulletin de Psychologie*, XXXIX (375), 397-406.
- Hoek, L. H. (1981). *La Marque du Titre: Dispositifs Sémiotiques d'une Pratique Textuelle*. La Hague/Paris/New York: Mouton Publishers.
- Iarovici, E. & Amel, R. (1989). The Strategy of the Headline. *Semiotica*, 77 (4), 441-459.
- Knop, S. De (1987). *Metaphorische Komposita in Zeitungüberschriften*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag.
- Machado, J. P. (Coord.) (1991). *Grande Dicionário da Língua Portuguesa* (6 vols.). Lisboa: Publicações Alfa

- Pereira, L. Á. (2008). *Escrever com as crianças. Como fazer bons leitores e escritores*. Porto: Porto Editora.
- Pereira, L. A. (2014). Elaborar sequências de trabalho didático para desenvolver a capacidade de produção verbal por escrito em língua(s): com que teorias? E com que práticas? In A. C. Santos, A. R. Gonçalves, & T. S. Sousa (Org.), *Intercompreensão, plurilinguismo & didática das línguas estrangeiras: uma viagem entre culturas* (pp. 117-131). Lisboa: Cosmos.
- Propp, V. (1970). *Morphologie du Conte*. Paris: Points Essais.
- Tauveron, C. & Seve, P. (2005). *Vers une écriture littéraire ou comment construire une posture d'auteur à l'école de la GS au CM*. Paris: Hatier Pédagogie.

Resumo

Se ninguém nega a importância da literatura na escola, já o modo como se ensina a conhecer a língua dos textos literários e, sobretudo, o papel que a escrita pode ter neste processo é polémico e discutível (Tauveron, 2005; Pereira, 2008; 2014). Assume-se, contudo, neste artigo, a relevância da produção de narrativas ficcionais, desde cedo, para o conhecimento do funcionamento destes textos e para o desenvolvimento da capacidade de os apreciar e interpretar. Pretende-se, assim, focar a análise nos títulos de histórias inventadas (HI) por crianças do 2º ano de escolaridade, procurando, numa perspetiva de genética textual (Doquet, 2011; Boré, 2010), compreender a origem dos títulos bem como a sua constituição semântica e sintática. Os dados foram coletados durante ao ano letivo de 2015, em uma Escola Urbana (EU) e outra Escola Rural (ER), do distrito de Aveiro. Solicitou-se a produção de 3 histórias inventadas a alunos em diáde, num total de 10 diádes por cada escola. O registo dos dados recorreu ao uso do Sistema Ramos, técnica que permite gravar em tempo real o texto em curso, fornecendo informações sobre o processo de escrita e, nesta medida, pode-se também recorrer ao filme videogravador para interpretar de forma mais aprofundada o processo de construção de títulos. Procedeu-se a uma análise de conteúdo dos títulos, relevando a influência de outros escritos que circulam em torno das crianças, nomeadamente outros contos de literatura infantil que foram lidos e textos dos diferentes manuais escolares e que fazem parte do seu intertexto. As conclusões apontam, sobretudo, para a influência decisiva do trabalho de produção dos títulos em diáde nas subsequentes produções individuais, bem como para a emergência de parâmetros que definem um título de um conto numa linha de imitação de textos lidos, embora se pressinta já em alguns uma tentativa de reconstrução e criação original de títulos.

Abstract

Whereas nobody denies the importance of literature in school, the way in which the language of literary texts is taught and, above all, the role that writing can have in this process is controversial and debatable (Tauveron, 2005; Pereira, 2008). However, in this paper, we assume the relevance of the production of fictional narratives, from an early age, to the knowledge of the functioning of these texts and to the development of the capacity to appreciate and interpret them. It is intended, therefore, to focus on the analysis of invented story titles by 2nd grade children, aiming, in a textual genetics perspective (Lacoste-Doquet, 2013; Boré, 2010), to understand the origins of titles as well as their semantic and syntactic structure. Data were collected during the academic year 2015, in an Urban School and in a Rural School, in the district of Aveiro. We asked for the production of 3 stories invented by students in dyads, in a total of 10 dyads for each school. The data were recorded using the Ramos System, a technique that allows to record in real time the text in progress, providing information about the writing process and making it possible to use the video recorder to interpret in a deeper way the production process. An analysis of the content of the titles was carried out, highlighting the influence of other writings known by the children, namely other short stories of children's literature that were read and texts of the different textbooks which make part of their intertext. The conclusions point, above all, to the decisive influence of the title production work

in dyads in the subsequent individual productions, as well as to the emergence of parameters that define the title of a tale by reproducing texts read, in spite of the attempts to reconstruct and create original titles.

Apêndice: O corpus em análise

Títulos de Contos – tema livre Escola RURAL

| | 1ª Individual 23-jan. | Díade 30 jan – 12 fev. – 27 fev. | 2ª Individual 13 mar. |
|------|--|---|----------------------------------|
| D1A | Os três porquinhos e o capuchinho vermelho | 1. Os três macaquinhos 2. O palhacinho 3. O ovo especial | O rapaz sem dinheiro |
| D1B | Os cinco macaquinhos | | O rio |
| D2A | O meu grupo | 1. A ida à África 2. A sapatilha maluca | O velho |
| D2B | Era uma vez dois coelhos | 3. O rapaz de calças com suspensórios | O urso e o coelho |
| D3A | A bruxa Lili | 1. A princesa e a bruxa 2. A cenoura triste 3. A rapunzel | A Branca de Neve e os sete anões |
| D3B | A rosasinha | | A vida da Katelyn |
| D4A | O meu cão | 1. A árvore sem folhas 2. O cão | O José |
| D4B | O armário da Carochinha | 3. O cão que encontrou dono | O tepolo |
| D5A | A banana maluca | 1. Rapunzel e o dragão 2. Os dinossauros malucos | A casa assombrada e os mortos |
| D5B | O gato das botas | 3. O gato das botas e sofrimentos | Os quatro melhores amigos |
| D6A | O carro novo | 1. A flor mágica 2. A princesa no carnaval | O Piri |
| D6B | O gato das botas | 3. A rapunzel | A avó |
| D7A | O meu aniversário | 1. A Ema tem uma irmã 2. O carnaval | O aniversário da Mariana |
| D7B | A Luinha | 3. Os chefes da turma | O palhaço |
| D8A | A escola de Vigia | 1. O capuchinho vermelho e os três porquinhos | O João |
| D8B | (faltou) | 2. A menina e o gato 3. A galinha | A menina Camila |
| D9A | O coelho que salta muito alto | 1. A camisola rota 2. As meninas em um desfile | Os coelhos e as gatas |
| D9B | O gato que apanhou a folha | 3. Os coelhos | O cão em negócio |
| D10A | Volta a Portugal | 1. O pai natal perdeu-se na neve | (sem título) |
| D10B | O pato malcriado | 2. Dia dos namorados 3. O homem do restaurante | Rapunzel e a bruxa |
| D11A | A cama do menino | 1. A menina com a chave 2. A gema 3. O menino | (faltou) |

ESCOLA URBANA (2015)

| | 1ª Individual 22 de janeiro | Díade 2, 10 e 23 de fevereiro | 2ª Individual 10 março |
|------|---------------------------------------|--|---|
| D1A | O Tiago e o mar | 1. (sem título) | O Tiago e a bicicleta |
| D1B | O leão e o pavão | 2. O Tiago e o mar 3. Dragões defensores de Berke | O tubarão e o leão |
| D2A | O João e a Maria | 1. A princesa sorridente 2. O restaurante Totónofezil | Os dois gatinhos |
| D2B | (aluno faltou) | (?) 3. A praia das bruxas | Computador frutómico |
| D3A | A Natureza | 1. A minha paz 2. (dupla faltou) | O amor |
| D3B | O Ivan e a Nicole | 3. A praia das bruxas | A minha família |
| D4A | A Carolina e o seu cão Guga | 1. O Guga na praia | O Inoby e a Cristal |
| D4B | O pai e o joãozinho | 2. A banda da Luma 3. O Cavalo e o cão | O primeiro dia de aulas |
| D5A | (Aluno faltou) | 1. Os 2 amigos e o cão | As fadas Winx |
| D5B | A Joana e o João | 2. O dia de sol é muito especial 3. O gato e o cão | O gato vadio branco |
| D6A | O melhor jogador do mundo | 1. Melhores amigos | O melhor jogo do mundo |
| D6B | Os amigos | 2. Um jogo de sonho 3. Um dia de jogo | O jogo |
| D7A | Os dentes da Marta | 1. Os desenhos | A mudança |
| D7B | (Aluno faltou) | 2. A banda 3. (faltou) | Basquetebol |
| D8A | O jogo perdido | 1. (sem título) 2. O menino voador | O paraíso encontrado em 2015 |
| D8B | O meu primeiro cão | 3. O mistério do Zoo | A menina que ainda não sabia dizer o seu nome |
| D9A | (Aluno faltou) | 1. A Carolita | A princesa Sofia |
| D9B | (Aluno faltou) | 2. A Violeta 3. A Mafalda e o Cristiano na escola | A princesa Cinderela |
| D10A | O Alexandre e a zebra | 1. Um treinador de futebol 2. Regular Slow | Os três a saltar do prédio |
| D10B | O treinador de basquetebol | 3. O circo | O melhor jogador de futebol |